

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

*CAMPUS DO SERTÃO*

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

CRISTOVÃO AUGUSTO LIMA SILVA

**A TOPONÍMIA URBANA DE PARICONHA-ALAGOAS:  
INVENTÁRIO E ANÁLISE**

Delmiro Gouveia  
2021

**CRISTOVÃO AUGUSTO LIMA SILVA**

**A TOPONÍMIA URBANA DE PARICONHA-ALAGOAS:  
INVENTÁRIO E ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos

Delmiro Gouveia  
2021

**Catálogo na fonte  
Universidade Federal de Alagoas  
Biblioteca do Campus Sertão  
Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586t Silva, Cristovão Augusto Lima

A toponímia urbana de Pariconha - Alagoas: inventário e análise /  
Cristovão Augusto Lima Silva. - 2021.  
55 f. : il.

Orientação: Cezar Alexandre Neri Santos.  
Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal  
de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Linguística. 2. Toponímia. 3. Toponímia urbana. 4. Pa-  
riconha – Alagoas. I. Santos, Cezar Neri Santos. II. Título.

CDU: 81'27



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas e trinta minutos (8h30min), sob a Presidência do Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos, em sessão pública online, gravada via plataforma Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Toponímia urbana de Pariconha-Alagoas: inventário e análise**, do discente **Cristóvão Augusto Lima Silva**, sob matrícula **15214161**, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Letras/Língua Portuguesa, assim constituída: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos (Orientador), Prof. M.Sc. Kleber Costa da Silva (UFAL – Examinador Externo) e Prof.ª Dr.ª Fábيا Pereira da Silva (UFAL – Examinadora Interna). Iniciados os trabalhos, o discente procedeu uma apresentação oral de vinte minutos, seguido por uma arguição de cada examinador em um período máximo de 30 (trinta) minutos. Procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o candidato foi considerado **aprovado**, com média geral **9,4** (nove pontos e quatro décimos). Na oportunidade, o candidato foi notificado do prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido, em duas vias, impressas e encadernadas, e uma cópia em meio digital (CD-ROM), com as correções sugeridas pela Banca. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente Ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia/AL, 22 de setembro de 2021.

Orientador

Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos – UFAL (Campus do Sertão)

Examinador  
Externo

Prof. M.Sc. Kleber Costa da Silva – UFAL (Campus do Sertão)

Examinadora  
Interna

Prof.ª Dr.ª Fabia Pereira da Silva – UFAL (Campus do Sertão)

## RESUMO

Esta pesquisa descreve e analisa a toponímia urbana contemporânea da cidade de Pariconha, município do sertão alagoano. Ao catalogar nomes de lugares que identificam a zona urbana dessa cidade por pesquisa bibliográfica, documental e de campo os nomes e as causas denominativas de topônimos oficiais e paralelos, assinalamos as motivações semânticas e sócio-históricas relativas aos nomes de ruas, praças e de travessas. Os topônimos oficiais foram coletados no mapa oficial da cidade de Pariconha, ao passo que os nomes de lugares não oficiais foram coletados junto à população pariconhense, por meio de entrevistas semiestruturadas. Ambos foram catalogados em quadros lexicográficos, para armazenamento e disposição adequada dos dados, e classificados com base nas taxonomias propostas por Dick (1990a, 1990b). Ao todo, foram coletados e analisados 103 nomes - 85 oficiais e 28 paralelos, de modo a apresentar um quadro toponímico da localidade com um inventário e um tratamento sistemático. Os dados destacam uma semelhança desse *corpus* com a nomenclatura encontrada em qualquer cidade brasileira, seja litorânea, do agreste ou sertaneja.

Palavras-chave: Toponímia; Nomeação; Pariconha-AL.

## **ABSTRACT**

This research describes and analyzes the contemporary urban toponymy of the city of Pariconha, a municipality in the interior of Alagoas. By cataloging the names of places which identify the urban area of this city through bibliographical, documental and field research the names and denominative causes of official and parallel toponyms, we point out the semantic and socio-historical motivations related to the names of streets, squares and lanes. Official toponyms were collected from the official map of the city of Pariconha, while the names of unofficial places were collected from the population of Pariconha, through semi-structured interviews. Both were cataloged in lexicographical tables, for proper storage and arrangement of data, and classified based on the taxonomies proposed by Dick (1990a, 1990b). In all, 103 names were collected and analyzed - 85 are official names and 28 are parallel ones, in order to present a toponymic picture of the location with an inventory and systematic treatment. The data highlight a similarity between this corpus and the nomenclature found in any Brazilian city, whether coastal, rural or sertaneja (an inland area in the northeast of Brazil).

Keywords: Toponymy; Naming. Pariconha-AL

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Roteiro para entrevista semiestruturada

Quadro 2 - Modelo de Quadro lexicográfico-toponímico

Quadro 3 - Nomes oficiais de logradouros urbanos de Pariconha

Quadro 4 - Topônimos paralelos e suas informações enciclopédicas

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação dos nomes oficiais por taxonomia toponímica

Gráfico 2 - Profissões e Cargos das Personalidades Homenageadas na Toponímia Urbana de Pariconha -AL

Gráfico 3 - Taxonomias toponímicas presente no *corpus*

Gráfico 4 - Sobrenomes mais recorrentes nos topônimos oficiais do *corpus*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cidades localizadas no Alto Sertão de Alagoas

Figura 2 - Localização geográfica do município de Pariconha

Figura 3 – Registro fotográfico da zona urbana de Pariconha

Figura 4 - Mapa de localização das Etnias Indígenas Reteriorizadas no Alto Sertão Alagoano

Figura 5 -Reunião pró emancipação política (1987-1989)

Figura 6 - Campo associativo da Onomástica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO GEOSÓCIO-HISTÓRICO DE PARICONHA ALAGOAS...11</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO GEOSÓCIO-HISTÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA TOPONÍMIA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>A ESTRUTURAÇÃO DO LÉXICO DE UMA LÍNGUA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>O PROCESSO LEXICAL DE NOMEAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4</b>	<b>TOPONÍMIA: UMA DISCIPLINA AUTÔNOMA, MAS INTERDISCIPLINAR.</b>	<b>20</b>
<b>2.5</b>	<b>ESTUDOS EM TOPONÍMIA NO BRASIL E EM ALAGOAS.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>COLETA DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2</b>	<b>MODELO DE QUADRO TOPONÍMICO.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOTOPONÍMICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>8</b>	<b>Apêndice A – Quadro Lexicográfico-toponímico das ruas de Pariconha-AL..</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Os nomes de lugares dizem muito a respeito de um povo. Seu modo de viver, costumes e crenças, trazendo ao espaço nomeado uma identificação individualizada do grupo que ali habita/intervém. Esses nomes têm sido objeto de estudos em seus aspectos linguísticos e extralinguísticos.

No presente estudo, nos filiamos à Toponímia de orientação linguística com a finalidade de buscar, descrever e analisar processos de nomeação de ruas, praças e travessas da zona urbana do município de Pariconha-AL, na tentativa de compreender a relação entre esses nomes próprios e os aspectos físicos e culturais da cidade bem como os motivos que levaram a essas denominações. Reflete-se aqui, que estudar a toponímia de um determinado local é penetrar na sua história, conhecer a sua cultura, suas crenças, sua organização enquanto social.

A motivação para a presente pesquisa de caráter interdisciplinar se deu pela leitura do artigo de Santos e Aragão (2018), *Toponímia e Ambiente físico: a nomeação de comunidades rurais do Sertão Nordestino*, também locus desta investigação, no qual descrevem e analisam os topônimos de comunidades rurais do município de Pariconha, na mesorregião serrana do Sertão Alagoano. Outros estudos também influenciaram a pesquisa de forma significativa, como as monografias a seguir: *A toponímia das comunidades rurais de Pariconha* de Aragão (2017). *Os Nomes de Unidades Escolares da cidade de Água Branca- AL: toponímia, identidade e educação*, Lima (2019), *Lugares de memória: uma análise sobre a história e a denominação das ruas da cidade de Pariconha*.

Dick destaca que

[...] topônimos retratam intenções, numa relação palavra-mundo, ao materializar aspectos físicos e culturais quando do batismo de um lugar. Assim, a identificação de um espaço geográfico, seja no plano oral, escrito ou cartográfico, passa a configurar “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente” (DICK, 1990a, p. 35-36).

Esta monografia apresenta um estudo de caráter quali-quantitativo, realizado por pesquisas bibliográficas, como os estudos teórico-metodológicos propostos por Dick (1990a, 1990b, 2004), a qual é referência dos estudos em toponímia no Brasil, bem como Mitchell (1987), Biderman (1978-2011), Vilela (1995), Carvalhinhos (2002), Fonseca (2020), Basílio (2004-2011), Seabra (2004), Zamariano (2012), Ferrarezi Junior (2013), Aragão (2017), Santos e Aragão (2018), Lima (2019), Santos (2019) dentre outros; que contribuem significativamente para o embasamento teórico metodológico da fundamentação do presente trabalho.

qualificando como trabalho científico.

O estudo também se ampara na pesquisa de campo realizada por entrevistas semi estruturadas, no intuito de descrever uma espécie de subjetividade da população pariconhense. Esse roteiro de entrevistas é composto por (6) questões adaptadas de Aragão (2017, p.41), anexado na seção 4 dessa pesquisa. A entrevista semiestruturada foi feita com a colaboração de (16) moradores da cidade, com idade entre 30 e 50 anos, que se dispuseram a colaborar com o estudo da toponímia urbana do município.

O *corpus* da pesquisa foi composto por 85 topônimos oficiais catalogados no mapa oficial da cidade, dentre os quais 65 de figuras masculinas, 16 figuras femininas, 2 de aspectos geográficos, 1 de entidade religiosa e 1 conhecido pela população como bairro *Trecho* localizado ao lado do único açude de água doce da cidade esse não utilizado para consumo da população por conta da má qualidade da água que nele se encontra. O bairro *Trecho* o qual não conseguimos classificá-lo a partir da classificação proposta por Dick (1990b), se apresentará no corpus desta pesquisa como não classificado. Todos esses dados após análise e quantificação apareceram na seção (5) em forma de gráfico para uma melhor compreensão dos resultados.

De acordo com nosso conhecimento de mundo, acreditamos que a estrutura de denominações de ruas, praças e travessas do centro urbano de Pariconha-AL não se diferencia de nenhuma outra localidade brasileira com contexto semelhante, o que será concluído na última seção. Nosso quadro onde apresentamos as informações individuais de cada topônimo catalogado o qual encontra-se anexado em apêndice neste trabalho, apresenta essas informações que afirmam essa percepção a respeito do processo lexical de nomeação.

O trabalho está dividido em 6 seções e suas respectivas subseções. Além da presente seção introdutória (1), apresentamos a contextualização geo sociohistórica de Pariconha (2). Na seção (3), discorremos sobre a Fundamentação Teórico-Metodológica da Toponímia. Em seguida apresentamos os Procedimentos Metodológico (4), logo depois a Análise dos Dados Toponímicos (5), e por fim a seção de Conclusões do trabalho (6).

## 2 CONTEXTO GEOSSÓCIO-HISTÓRICO DE PARICONHA-ALAGOAS

Nesta seção, contextualizamos aspectos geossócio-histórico do município de Pariconha, no Alto Sertão de Alagoas. Dentre eles, a localização do município, relatos históricos do seu povoamento, dados demográficos, culturais, econômicos, entre outros. Partiremos do pressuposto de que esse objetivo torna-se necessário para uma compreensão verossímil, da toponímia da zona urbana de Pariconha-AL.

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOSSÓCIO-HISTÓRICA

O Estado de Alagoas possui 102 municípios, dispostos em três mesorregiões: o leste, o agreste e o sertão alagoano. No sertão alagoano, estão localizadas oito cidades do alto sertão: Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'Água do Casado, Pariconha e Piranhas. Em relação à população do estado de Alagoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE <sup>1</sup>(2017), no último Censo Demográfico de 2010, havia 3.120.494 habitantes em 2018, com uma população estimada de 3.322.820 pessoas para 2019.

Figura 1 – Cidades localizadas no Alto Sertão de Alagoas

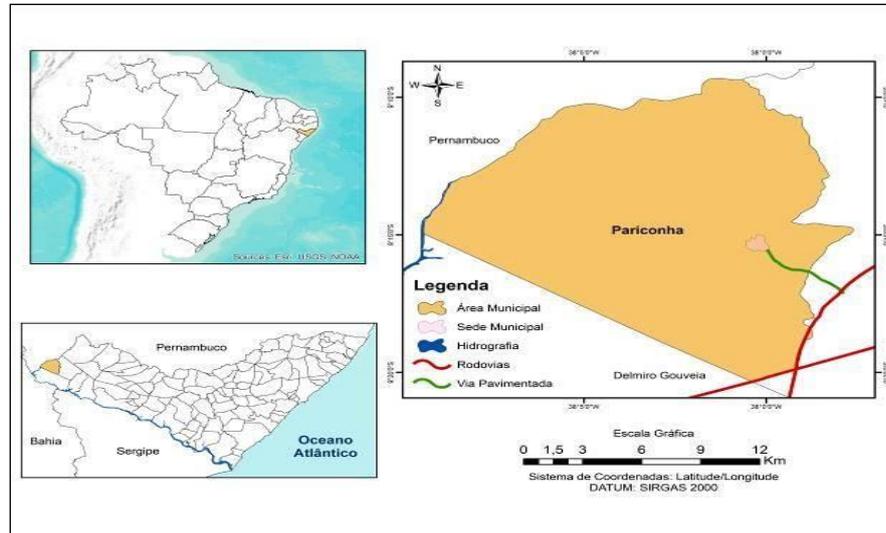
Água Branca	Mata Grande
Canapi	Olho D'água do Casado
Delmiro Gouveia	Pariconha
Inhapi	Piranhas

Fonte: IBGE. Acesso em 25 de Março de 2021.

O município de Pariconha, localizado na mesorregião do sertão alagoano, onde seus habitantes são conhecidos/chamados como pariconhenses, se estende por 258,5km<sup>2</sup> e tem um total de 10.553 de habitantes, de acordo com o último censo de 2010, com uma densidade demográfica de 40,7 habitantes por km<sup>2</sup>. A 314 km da capital Maceió, faz fronteira com os municípios de Água Branca e de Delmiro Gouveia, no extremo oeste alagoano, e com outros dois municípios do estado de Pernambuco, Tacaratu e Jatobá. Situada a 401 metros de altitude (IBGE, 2010). Geograficamente, a região apresenta longos períodos de estiagem e de seca, característica climática do semiárido. O sertão nordestino apresenta como vegetação típica a

caatinga, formada por plantas adaptadas ao clima seco.

Figura 2 - Localização geográfica do município de Pariconha



Fonte: Oliveira (2018).

Figura 3 – Registro fotográfico da zona urbana de Pariconha



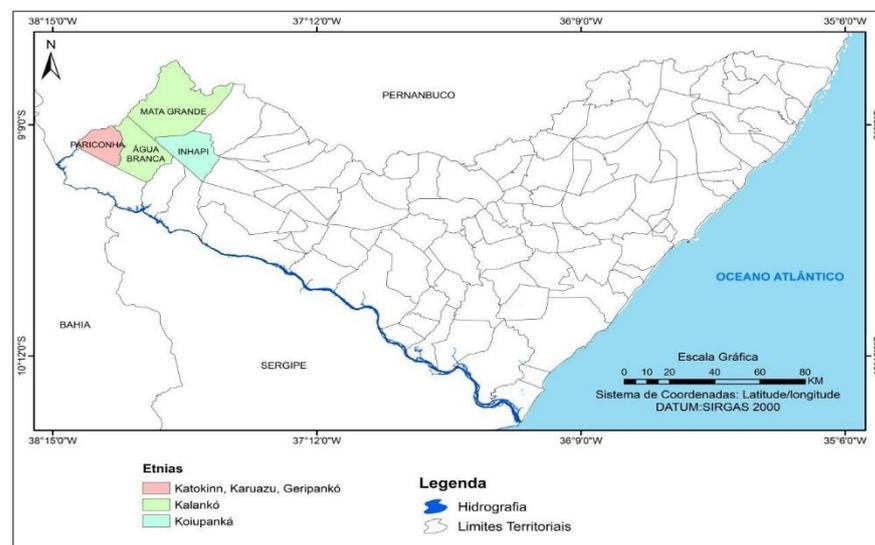
Fonte: Google Earth (2021).

Segundo relatos históricos, o povoamento desta região inicia-se por volta do século XVII, com quatro famílias que estabeleceram moradia às margens do rio Moxotó: Arnaldo dos Santos da Costa Veloso, João dos Santos da Costa Veloso, Antônio dos Santos da Costa Veloso e José dos Santos da Costa Veloso: “deste último, descendeu Teodósio Arnaldo de Souza, que instituiu seus negócios nas proximidades de sua residência, nomeando aquele lugar Fazenda

Grande, onde atualmente se situa o município de Pariconha” (BEZERRA, 2007 apud SANTOS; ARAGÃO, 2018, p. 145). Esse processo de povoamento, ainda de acordo com Santos e Aragão (2018), contou também com a ação de indígenas que fugiam da violência praticada por ditos brancos, que invadiram Tacaratu-PE, matando homens índios e abusando sexualmente de mulheres indígenas que naquela região encontravam-se.

Em meados de 1852, segundo Santos e Aragão (2018), nativos da região se estabeleceram na serra do Ouricuri na atual cidade de Pariconha, um dos pioneiros foi o Sr. José Carabina, o qual tentava escapar da invasão violenta causada pelos ditos brancos na região de Tacaratu. Povos indígenas que também buscavam refúgio, foram chegando no município e assim surgiu a comunidade Geripankó. Demais etnias como os povos Karuazu, vinda de Brejo dos Padres, em Tacaratu-PE, também se fixaram na região, onde hoje se localiza o povoado Campinhos. Como também, a etnia Katokinn, localizada nas proximidades do atual município pariconhense. Essa comunidade segundo Vieira 2010, é uma ramificação do etnônimo Pankararu, considerada a comunidade “mãe”, do povo Katokinn, essa ramificação se deu em consequência do processo de colonização, o qual teve como principal resultado a retirada dos povos indígenas dos seus territórios.

Figura 4 - Mapa de localização das Etnias Indígenas reterritorializadas no Alto Sertão Alagoano.



Fonte: Oliveira (2018)

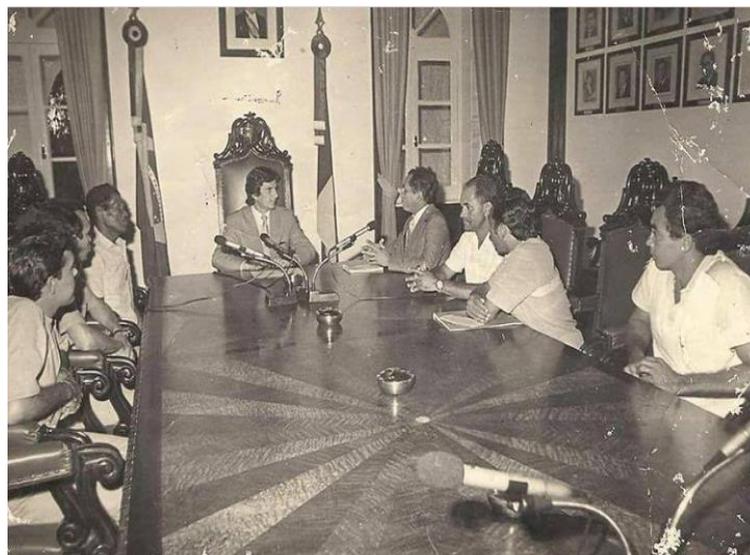
Santos e Aragão (2018) destacam que, além das comunidades indígenas, quilombolas também povoaram a região circunvizinha da Fazenda Grande, estabelecendo moradias nos povoados de Burnil, Malhada Vermelha e Melancia. Devido à localização difícil e à escassez

de água, o povoado Melancia encontra-se desabilitado. Deste modo, a miscigenação de raças/etnias possibilitou o crescimento da região que assume o nome de Pariconha que, naquela época, eleva-se a distrito do Município de Água Branca.

Município de nome incomum e etimologia opaca, Pariconha, que inicialmente era conhecida como “Par-de-conha”, que segundo relatos históricos surgiu de um Ouricurizeiro cujos frutos continham duas “conhas” – como eram chamadas as polpas desses frutos – deu origem ao nome da cidade. Há, no entanto, uma outra versão que não diverge por completo dessa então mencionada anteriormente, mas que possui alguns pontos a serem percebidos. Nessa outra versão, a história que permeia é que a origem viria sim de um Ouricuri “conha”, porém o vocábulo “par” que, na primeira versão, era português, na verdade seria “*pari*”, palavra tupi cujo significado, segundo eles, seria “palmeira” (ARAGÃO, 2017, p. 47)

A luta pela emancipação desse município tem seu início em 1961, com a criação do Comitê Pró-Emancipação Política de Pariconha que surge com a finalidade de estabelecer uma luta igualitária no sentido judicial. A luta por essa emancipação foi longa e houve a necessidade de tornar o então povoado de Água Branca em distrito, criado através da lei 2.240, de 01 de maio de 1962. Após quase três décadas de sua instalação como distrito e de muitas promessas de transformar o então povoado em município, em 1º de Janeiro de 1993, através da Constituição Estadual de 1989, ocorre o seu desmembramento de Água Branca e sua efetivação definitiva.

Figura 5 - Reunião pró emancipação política (1987-1989)



Fonte: Pariconha News (2021).

Apesar do seu povoamento ter iniciado há séculos atrás, a urbanização desse município é recente. A cidade de Pariconha, no ano de 2021 completa em 7 de abril 29 anos de emancipação política e, atualmente, gera a sua economia principalmente através da agricultura familiar, como o plantio de feijão de todos os tipos, batata doce, mandioca, milho e etc; como também da produção de farinha de mandioca e de pequenos criatórios de animais, como galinhas, porcos, ovelhas e bois. Há também os cargos de administração pública, se tratando da prefeitura como também do comércio local, como pequenos mercados do gênero alimentícios, lojas de roupas e calçados, academias, bares, feiras, farmácias, laboratório de patologias clínicas, lotérica, agências bancárias, lojas de móveis e eletrodomésticos, restaurante, pizzaria, padarias, movelarias, boutique e sorveterias que se configuram como pequenos negócios do setor terciário.

Além desses, temos os serviços ofertados por profissionais como domésticas, lavadeiras, pedreiros, auxiliares de pedreiro, cabeleireiros, barbeiros, diaristas, doceiras, boleiras e quituteiras no entorno da cidade. No momento atual, em plena pandemia do COVID-19, vale ressaltar que essa economia vem sofrendo grandes oscilações e preocupando a população pariconhense que não tem de certa forma outro meio de extrair suas rendas.

A realidade social de Pariconha tem mudado gradativamente no decorrer dos últimos anos e atualmente o município conta com vinte associações com diversas finalidades as quais contemplam diferentes segmentos bem como associações comunitárias, associações agropecuária, associações de mães, associações de jovens, sindicato dos trabalhadores rurais, sindicato dos trabalhadores em educação entre outros (PPP, 2018).

O município é carente no que se refere a centros culturais recreativos. Quanto a isso, o setor educacional tem dado algumas contribuições nesse sentido, realizando anualmente jogos de interclasse e projetos didáticos voltados para a cultura regional, ambas promovidas pelos corpos docente e discente das Escolas da rede Municipal (PPP, 2018). O sistema educacional da rede pública conta com uma Escola Municipal que oferta do primeiro ao nono ano e uma Escola Estadual para alunos do Ensino Médio, como também uma Escola Indígena e uma pequena Escola Particular de Educação Infantil.

Em se tratando do sistema de saúde pública do município, este ainda necessita de melhoria, uma vez que a falta de um hospital geral faz com que a população pariconhense se desloque para municípios vizinhos em caso de emergências que necessitem de um atendimento

mais específico. No posto de saúde Júlia Ferreira, localizado no centro urbano da cidade, o qual funciona das 08h às 22h, a população conta com atendimento médico de segunda a sexta nos três turnos (PPP, 2018).

Quanto à segurança, o município conta um batalhão da Guarda Municipal para todo o município e com apenas uma delegacia de polícia militar localizada no centro da cidade, aberta a população diariamente, recorrendo a polícia regional em Delmiro Gouveia-AL para resolução dos casos de maior gravidade.

No âmbito da pesquisa científica, a cidade de Pariconha-AL tem sido objeto de observação de estudos em diversas áreas por docentes e discentes da Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, com sede na cidade vizinha de Delmiro Gouveia, os quais vêm contribuindo significativamente com o acervo cultural e documental da cidade. A seguir, listamos aqueles já concluídos em formato de monografia de conclusão de curso.

Pesquisas no campo da História como *A escola indígena José Carapina em Pariconha - AL: memórias sobre a concepção, construção e o ensino diferenciado (2003-2018)* (SILVA, 2018); *Lugares de Memória: uma análise sobre a história e a denominação das ruas da cidade de Pariconha* (GOMES, 2019).

No campo das Letras, temos estudos linguísticos e literários, como *A Toponímia das Comunidades Rurais de Pariconha*, (ARAGÃO, 2017); *A variação entre ter e haver em construções existenciais na escrita de alunos* (QUEIROZ, 2019); *Crenças e atitudes linguísticas sobre o ensino de língua portuguesa: o que pensam os estudantes do 9º ano de uma escola rural em Pariconha – AL*, (SILVA, 2019); *Os gêneros literários Karuazu* (LIMA, 2019).

No espaço da Geografia, temos *A mobilidade espacial do trabalho no Sertão de Alagoas: a migração dos camponeses da Serra do Cavalo / Água Branca e do Povoado Ouricuri / Pariconha, rumo ao corte de cana* (FEITOZA, 2018); *O uso das Tecnologias Aplicadas no ensino de Geografia: uma rede pública de ensino na cidade de Pariconha-AL* (SILVA, 2019); *Território, globalização e circuitos da economia urbana: uma análise à luz de duas cidades do alto sertão alagoano - Delmiro Gouveia e Pariconha* (OLIVEIRA, 2019). Temos na área da pedagogia *A situação educacional e linguística dos estudantes surdos da cidade de Pariconha-AL* (SILVA, 2019); *Evasão escolar da EJA (Educação de Jovens e Adultos): um estudo de caso na Escola Municipal de Educação Básica, Pariconha – AL* (BERTOLEZA, 2019); *A avaliação no 1º ciclo do E.F: um estudo de caso do 3º ano da Escola*

*M.E.B. Padre Epifânio Moura (THOMAS, 2019); A prática de leitura e escrita e a formação de professores nos anos iniciais do ensino fundamental da na zona urbana no município de Pariconha – AL (SANTOS, 2020).*

Na área das ciências exatas, especificamente no campo da Engenharia Civil, temos *Análise de manifestações patológicas incidentes em reservatório semienterrado executado em concreto armado na cidade de Pariconha: estudo de caso (SANTOS, 2019).*

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA TOPONÍMIA**

A presente seção propõe discutir a estruturação de uma língua por meio da definição de léxico; a diferença entre léxico, palavra e vocábulos; como se caracteriza o ato de nomear; relação entre o léxico e cultura, entre outros. Por conseguinte, discutiremos a importância dos estudos em toponímia no mundo, no Brasil e em especial no Estado de Alagoas. Para tanto, tomamos como base descritiva os estudos desenvolvidos no decorrer dos anos para uma melhor compreensão e embasamento teórico-metodológico que alicerce a presente pesquisa.

#### **3.1 A ESTRUTURAÇÃO DO LÉXICO DE UMA LÍNGUA**

Para iniciarmos a discussão, apresentamos, segundo Câmara (2010), algumas definições sobre léxico. A primeira definição exposta pela autora é a do dicionário Houaiss (2001), s.v.), que o define como “o repertório total das palavras de uma determinada língua” (CÂMARA, 2010, p. 46). Além disso, segundo Câmara Jr, podemos compreendê-lo “[...] como sinônimo de vocabulário, o conjunto de vocábulos de que dispõe uma língua dada” (s.d, s. v. apud CÂMARA Jr., 2010, p. 46). A esta definição, Câmara Jr. acrescenta que “é a série dos semantemas da língua, vistos através da sua integração em palavras [...] com um número de elementos indefinidos.

Segundo Basílio (2004) o léxico não deve ser entendido como grupo fechado de palavras, já que esse, também, é composto de afixos, por exemplo, os quais permitem novas formações de palavras em decorrência da necessidade da construção de novas designações comunicativas. Apresentando portanto, um desenvolvimento que possibilita a sua gradativa ampliação. Sendo assim, o léxico é mais do que o conjunto de palavras de uma língua, é como, “uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados”. (BASÍLIO,

2004, p. 4).

Segundo Basílio (2004, p. 15) normalmente a *palavra* é uma unidade que possui mais de uma significação e que se faz necessário entender o contexto em que ela se insere. Como a língua é viva e vive em constante mudança, nem mesmo os dicionários padrão conseguem definir essa dinâmica lexical, por isso, a definição de léxico acaba sendo abstrata, tendo em vista que não conseguimos ao certo saber qual a quantidade de palavras em uso em uma comunidade. Nas práticas discursivas diárias, por exemplo, os falantes de uma determinada língua fazem uso de apenas uma parte desse repertório lexical, ou seja, de um subconjunto de um todo, que costumamos chamar de vocabulário.

Nas culturas ocidentais, segundo Seabra (2004, p.23-24), o léxico é tradicionalmente definido como o conjunto de palavras de uma determinada língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade. E que ali encontra-se arraigado à história, costumes e tradições de um povo. Com isso, o léxico não se resume em um conjunto de palavras de uma determinada língua, mais do que isso, o léxico é a expressão de uma sociedade através da língua.

Biderman (1978) salienta que

o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos que abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades (BIDERMAN, 1978, p. 139).

Para Vilela (1995, p. 13), o léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística se comunicam entre si. O léxico, entretanto, seria uma espécie de conhecimento compartilhado pelos membros de uma sociedade onde esses indivíduos compartilham dos mesmos traços linguísticos comuns.

Segundo Câmara Jr. (2010), o léxico compreende o ato de codificação do saber compartilhado, considerando a representação da realidade extralinguística, como também o ato comunicacional estabelecido entre membros de determinada comunidade linguística, “com o uso das palavras que fazem parte”. E que portanto, o conhecimento lexical constitui uma etapa de suma importância para a comunicação entre os indivíduos, especialmente quando se trata de uma área específica do conhecimento, o que por sua vez, não separa essa necessidade em comunicações do cotidiano, que envolvem o contato com gêneros textuais de outros domínios

discursivos. (CÂMARA,2010, p.47)

De acordo com Ferrarezi Junior (2013, p.74), o léxico de uma língua transparece a cultura de uma sociedade, apresenta costumes, crenças, valores, ideologias entre outros aspectos. Contribuindo de forma significativa para o patrimônio cultural dessa sociedade, evidenciando saberes, modos de agir, e pensar desse povo. Dessa forma, esse léxico não apenas permite que essa dada comunidade se comunique, ou que essa seja capaz de nomear coisas, espaços, e pessoas mas que além de tudo o léxico registra e representa uma sociedade, ocasionando assim uma construção mútua de conhecimentos, enquanto a cultura molda a língua, esta, por meio do léxico, conserva traços culturais de cada época e transmite às gerações futuras, configurando-se um nível de análise linguística, que vem sendo estudado cientificamente.

### 3.2 O PROCESSO LEXICAL DE NOMEAÇÃO

O registro do conhecimento universal, segundo Biderman (2001), está constituído pelo léxico de uma língua natural, uma vez que a classificação acontece por meio da nomeação dos seres e objetos pelo ser humano. O processo de nomeação, que gera o léxico das línguas, decorre da reunião dos objetos em grupos, por meio da identificação das semelhas, ou inversamente, na discriminação dos traços distintivos, é que individualizam seres e objetos em entidades diferentes. É por meio de atos sucessivos de cognição do real e da categorização do experimentado, a experiência, que se processou e se processa a geração do léxico, cristalizada em palavras, assim,

os conceitos, ou significados, são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência [...] o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam referentes [...] os símbolos, ou signos linguísticos, se reportam ao universo referencial (BIDERMAN, 2001, p. 13-14).

Para Biderman (2001) o universo conceptual de uma língua natural tolera a descrição como sistema ordenado e estruturado de categorias léxicos-gramaticais. Os signos linguísticos (palavras) gerados dentro do sistema da língua são rótulos com os quais o ser humano interage com o seu meio. Além disso, há variação na categorização lexical de língua para língua e que, dificilmente, ocorrerá que dois idiomas apresentem os mesmos tipos categoriais.

O léxico de uma língua natural pode ser reconhecido como patrimônio vocabular de determinada comunidade linguística no decorrer da história. Deste modo, esse patrimônio converte-se em tesouro cultural abstrato, ou seja, “uma herança de signos lexicais herdados e

de uma série de modelos e categorias para gerar novas palavras. Os modelos formais dos signos linguísticos preexistem, portanto, ao indivíduo”. Assim, o ser humano, no seu processo cognitivo da realidade, “incorpora vocabulário nomeador das realidades cognoscentes juntamente com os modelos formais que configuram o sistema lexical” (BIDERMAN, 2001, p. 14).

Biderman (2001) salienta que a medida em que as comunidades humanas desenvolveram progressivamente seu conhecimento da realidade e tomaram posse do mundo circundante, foi sendo necessário uma gradativa ampliação do repertório de signos lexicais para designação da realidade da qual tomavam consciência. E que sendo assim, o léxico de uma língua viva usada pela sociedade contemporânea vive hoje uma expansão permanente.

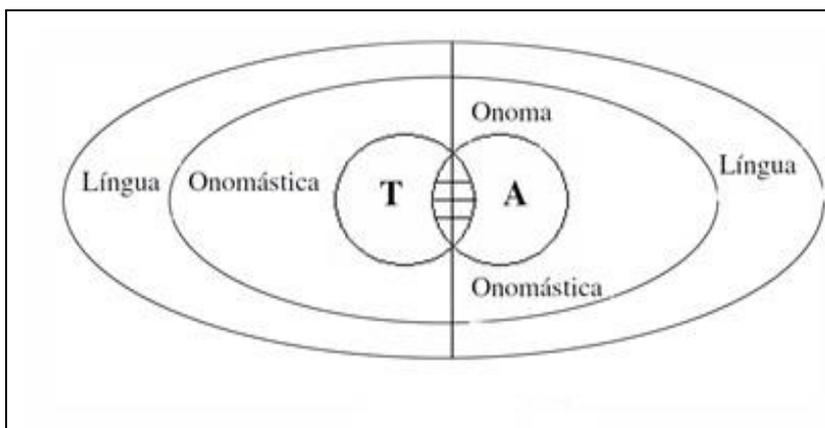
No mundo contemporâneo sobretudo, está ocorrendo um crescimento geométrico do léxico português e das línguas modernas de modo geral, em virtude do gigantesco progresso técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações e da progressiva integração das culturas e dos povos, bem como da atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações. (BIDERMAN, 2001, p 15)

Enquanto ciência a sua estruturação está dividida em: a Lexicografia, área de estudos do léxico que se dedica a organização do repertório lexical existente em uma língua, sendo então a responsável pela produção de dicionários, vocabulários e glossários; a Terminologia, que se encarrega de designar lexias especializadas, os chamados *termos* e a Lexicologia, que como objeto básico de estudo a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.

### 3.3 TOPONÍMIA: UMA DISCIPLINA AUTÔNOMA, MAS INTERDISCIPLINAR

Tornada disciplina autônoma no século XIX, a Onomástica parte do campo geral da Lexicologia, responsável pelos estudos dos nomes próprios, possui base etimológica no grego *Onoma* palavra que em sua tradução significa efetivamente, nome. Essa ciência é tida como uma disciplina da área da linguagem a qual é dividida em: *antroponímia* que trata dos nomes próprios de pessoas, apelidos e sobrenomes e etc; e *toponímia*, área de estudo dos nomes próprios de lugares.

Figura 6 - Campo associativo da Onomástica



Fonte: (DICK, 1999, p. 145).

Parte da onomástica que estuda os nomes próprios de todos os lugares, a toponímia disciplina e foco central da presente pesquisa, é a área de investigação do léxico toponímico por meio da motivação e origem dos nomes próprios de lugares, constituindo, assim, uma ciência do léxico de importância fundamental não apenas sócio-histórica como também físico-cultural. Do ponto de vista linguístico, a toponímia pode ser compreendida como um recorte lexical de uma dada língua.

Segundo Dick (1990), o conceito de toponímia abrange a etimologia do “próprio vocábulo (do gr. *topos*, “lugar” e *onoma*, “nome”), qual seja, o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação física e humana, antrópica, ou cultural, e que “uma das grandes dificuldades que cercaram o conceito da toponímia como disciplina autônoma foi, exatamente, a delimitação de seu campo de estudo e a caracterização de seu objeto específico de trabalho” (DICK, 1990b, p. 15-19).

Conforme Dick (1990), a toponímia enquanto ciência e disciplina autônoma tem seu início na Europa, especificamente na França em meados de 1878, momento em que Auguste Longnon inicia o seu estudo (Colégio de França; *École Pratique des Hautes-Études*). De acordo com a autora, do curso então ministrado, seus alunos publicaram, postumamente, após 1912, a obra que se chamou *Les noms de lieu de la France*, considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados.” Em 1922, Albert Dauzat retornou ao estudos de nomes de lugares e em 1938 publicou a obra *Chronique toponymie* e no ano de 1938, Dauzat promoveu o 1º Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia na França o qual contou com estudiosos representantes de 21 países. O Congresso Internacional de Ciências Onomásticas – ICOS, é uma grande conferência realizada a cada três anos, esse congresso é organizado por

membros do ICOS, e abarca estudos de diversos campos das Humanidades.

Os estudos em toponímia nos dias atuais acontecem no mundo todo e aqui podemos destacar sucintamente alguns desses que são de grande relevância para a toponímia. Na América do Norte especificamente nos Estados Unidos- EUA, por exemplo, podemos destacar as publicações na revista *Names – A Journal of Onomastics*. De acordo com estudos realizados por Dick (1990), na Europa por sua vez, foram criadas comissões toponímicas, onde estudos eram realizados no Instituto de Linguística da Academia de Ciências da Ucrânia como também pela Sociedade Geográfica Russa. Na Venezuela, país situado na costa norte da América do Sul, temos Adolfo Salazar com sua obra *La toponímia en Venezuela* (1985). No Chile, Mário Bernales Lillo, com sua obra intitulada como *Toponímia de Valdivia* a qual nos apresenta um recorte referente a toponímia do Chile, analisando os topônimos de origem pré-hispânica, hispânica e germânica da província de Valdivia.

Se tratando da esfera lusófona, temos grandes filólogos como Leite de Vasconcelos com suas grandes obras como *Lições de Philologia Portuguesa* (1911) como também *Antroponímia Portuguesa* (1928); Joseph Piel o qual contribuiu significativamente com os estudos em toponímia lusitana com as obras *Contribuições para o léxico etimologia portuguesa* (1930) e os *Nomes germânicos na toponímia galego-portuguesa* de 1936. Como também os estudos que introduziu o termo *fitotoponímia*, onde Joseph Piel relativo aos topônimos de índole vegetal. Bem como os estudos de José Joaquim Nunes, em 1925, sobre topônimos motivados por animais.

Nos dias atuais, essa disciplina tem como área de estudo delimitado o *topônimo*, em suas várias categorias semânticas, de modo que, através delas podemos chegar/traduzir, os principais motivos/processos que levaram a determinada nomenclatura, ultrapassando assim, a mera função de nomear lugares. Mostrando que ela reflete o modo de viver de um determinado povo, sua a cultura e a maneira que esses representam e significam seus valores. Para Dick (1990, p. 290), esse signo linguístico representa “uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado” e evidencia a realidade do ambiente físico e antropocultural de uma dada região.

A toponímia, atualmente, revela ser uma área de estudo que vai além da questão de simplesmente nomear lugares. Esses estudos estabelecem vínculos com as etnias, com as denominações das sociedades de todos os tempos, com a cultura de cada lugar e com as

influências que as localidades exercem sobre os nomeadores. Assim, os topônimos podem perpetuar aspectos históricos e ideológicos de uma comunidade. Segundo Dick (1990, p. 19), essa reflete “a vivência do ser humano, enquanto entidade individual e enquanto membro de um dado grupo que o acolhe”.

Assim, podemos considerar o nome de lugar como um elemento que não ocorre de maneira natural e homogênea, e que o homem se utiliza da história, cultura, crenças, religião etc, de um povo para conceder a esses uma marca nem sempre imutável que delimita esse fenômeno de nomeação. Para Dick (1990, p. 60), tanto o nomeador como o nome de lugar pertencem a um conjunto único, elementos que se originam no “ato da nomeação”, processo “que os realiza significativamente, individualizando-os, porém, a partir desse momento, como se cada um integrasse uma existência autônoma”. Esse ato também pode ser compreendido “como a atividade que irá conferir outra substância às lexias comuns da língua, transformando-as em signos de um novo valor”.

De acordo com Carvalhinhos (2002, p. 172-173 apud ARAGÃO, 2017, p 28), o topônimo exerce a função de preservar a memória de um *topos*, seja em seu aspecto morfológico ou cultural e que comparado a um sítio arqueológico a ciência toponímica possibilita a reconstrução de significados ali cristalizados nesse nomes de lugares os quais estão muitas vezes despercebidos e cheios de materiais valiosos que podem e devem contribuir como material valioso para demais disciplinas bem como a história, a geografia humana e a antropologia.

#### 3.4 ESTUDOS EM TOPONÍMIA NO BRASIL E EM ALAGOAS

No Brasil, de acordo com Aragão (2017), essa ciência ganhou valiosas contribuições de estudiosos das línguas indígenas brasileiras, principalmente na obra *O Tupi na Geographia Nacional* (1901), de Theodoro Sampaio, considerada o marco para os estudos no país, como também Levi Cardoso em sua obra *Toponímia Brasileira* (1961), Carlos Drummond, com obra *Contribuições do Bororo à Toponímia Brasileira* (1965), considerada referência para os estudos toponímicos indígenas no Brasil (DICK, 1987, p. 96).

É válido ressaltar que, nos primeiros estudos publicados, as pesquisas não possuíam rigor ou uniformidade teórico-metodológica. Drummond, por exemplo, propagava que nos estudos brasileiros, uma das áreas mais sem atenção era a dos nomes de lugares e que quando realizadas essas pesquisas, havia um interesse maior pela catalogação dos nomes de origem

indígena e mais, que muitos desses estudiosos apresentavam a etimologia da palavra e outros nem ao menos isso faziam, o que fez Dick concluir que, até então aqui no país, toponimistas verdadeiros não existiam (DICK, 1990, p. I).

Pode-se destacar que a maior colaboradora para o crescimento e fortalecimento para os estudos da Toponímia Brasileira foi Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP), que desde a década de 1970 vem contribuindo, especialmente ao propor uma classificação por categorias mais próximas da realidade toponímica nacional. Dick (1990), em sua obra *A motivação Toponímica e a Realidade brasileira*, trouxe seu modelo taxonômico, assim tornando a Toponímia brasileira uma disciplina teórica-metodológica.

Ao aplicarem a taxonomia e os princípios metodológicos propostos por Dick, surgem novos estudos, como, por exemplo, o Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB), que promoveu o surgimento de projetos de cartografia toponímica, com características regionais, tais como: os projetos ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná; ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul; ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais; ATITO – Atlas Toponímico Indígena do Tocantins, dentre outros (ZAMARIANO, 2012, p. 79).

Segundo Lima (2019), vários estudos - artigos, monografias, dissertações e teses - têm surgido com diferentes perspectivas e em diferentes localidades no território brasileiro. Santos (2020) destaca pontos importantes discutidos ao decorrer do evento online por estudiosos da área como a professora Isquerdo que enfatizou a filiação da toponímia à ciência linguística e apresentou um esclarecedor estado da arte das pesquisas toponímicas, destacando a tradição teórico-metodológica galo- ibérica da toponímia brasileira, a exemplo de autores como Albert Dauzat, Leite de Vasconcellos, Joseph Piel, dentre outros; Maria Cândida Seabra, que em sua fala intitulada *Toponímia Histórica*, ressaltou o caráter interdisciplinar dos nomes de lugares, especialmente a interface com a Linguística Histórica. Estudam-se aspectos inerentes aos nomes próprios, como a motivação, a identificação e a referencialidade, bem como a memória e a identidade como parte de investigações da área.

Quanto aos estudos toponímicos na contemporaneidade, podemos adicionar a esse quadro, especialmente a partir da década de 1990, a interface com áreas como Sociolinguística, Estudos Culturais, Contato Linguístico e Cognição tem sido caracterizada como Sociotoponímia, valendo-se de *corpora* toponímicos não prototípicos, como *Toponímia em Libras* (Língua Brasileira de Sinais), idioma cooficial do Brasil, e ampliando conceitual e metodologicamente o que se entende por nomes de lugares. Destaca-se também a importância tanto da internacionalização de pesquisas toponímicas brasileiras, uma ação tímida, mas em

desenvolvimento (SANTOS, 2020, p. 4; CARVALHINHOS; SANTOS, 2021).

De exemplo o Estado de Alagoas, localizado na região nordeste do país, encontramos estudos sobre o léxico toponímico em torno, especialmente, da nomeação de municípios alagoanos, como forma de recuperação de aspectos linguísticos e extralinguísticos, uma vez que esse léxico reflete a realidade sócio-histórica do grupo na qual o nome está inserido.

Com a obra *Estudos de Etimologia Alagoana* (1980), Paulino Santiago foi o precursor em analisar denominações geográficas no Estado de Alagoas. São trabalhos reunidos postumamente e contém a reedição de trabalhos que se preocupavam com a grafia, de topônimos geralmente indígenas, como *Pajussara ou Pajuçara; A Lei nº 2216: Flexeiras ou Flecheiras; A Briga das Vogais: Coruripe/Cururipe e Flexa/Flecha*. Atualmente, em Alagoas, os estudos em toponímia vêm sendo trabalhados em especial pelos professores Dr. Cezar Alexandre Neri Santos, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)-*Campus* do Sertão, e Dr. Pedro Antônio Gomes de Melo, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)-*Campus* Universitário Zumbi dos Palmares – CAMUZP, por meio de artigos, projetos e orientações em nível de graduação.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Descrevemos, na presente seção, os procedimentos metodológicos da pesquisa toponímica, apresentando as fontes e as referências que norteiam a coleta e a análise dos dados coletados. A seleção e coletas desses dados abrangem critérios de validade e de relevância, “provendo uma coerente, inteligível, e ao mesmo tempo honesta resposta” a fenômenos inerentes à nomeação de lugares, dentre os quais a origem linguística e o significado de seus constituintes (TAYLOR, 2016, p. 71 apud SANTOS, 2019, p. 97). A pesquisa apresenta um estudo de caráter quali-quantitativo, que engloba a pesquisas bibliográfica e de campo, com base nos estudos teórico-metodológicos propostos por Dick (1990a, 1990b, 1996, 1997) no intuito de conceber à pesquisa um retrato da subjetividade da população pariconhense na denominação da zona urbana.

De acordo com Mitchell (1987, p. 81-82), estudos quantitativos são instrumentos que permitem focalizar com maior riqueza de detalhes as regularidades presentes nos dados coletados pelo pesquisador, como médias, taxas e porcentagens, formas de resumir as características e as relações presentes que se encontram em determinados dados. Dessa forma, a pesquisa quantitativa tem como princípio fundamental quantificar em níveis estatísticos.

Referindo-se ao método qualitativo, o mesmo permite uma interação entre pesquisador e o objeto pesquisado possibilitando assim uma interpretação alinhada às perspectivas dos sujeitos da pesquisa. Minayo (2008, p. 57), diz que esse método é adequado aos estudos da história, das representações, crenças, percepções e opiniões dos envolvidos, ou seja, das subjetividades presentes em um grupo social que constrói seus artefatos materiais a seus modos, bem como suas formas de agir e de pensar.

O método qualitativo possibilita ao pesquisador a interpretação dos dados, analisando seus aspectos sócio-históricos abordados pelos participantes (entrevistados) da pesquisa na tentativa de compreender certos fenômenos comportamentais a partir da coleta de dados presentes nas narrativas de um certo grupo. Em análise toponímica, por exemplo, o método quantitativo serve para descrever/quantificar os dados obtidos, enquanto o método qualitativo serve para interpretar os aspectos sociais dos mesmos.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, atribui embasamento teórico para a fundamentação do presente trabalho tornando-se essencial e imprescindível para situar e

orientar o pesquisador em relação ao tema de estudo. De acordo com Fonseca (2002), essa consulta bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto abordado.

A pesquisa documental segundo Fonseca (2002) percorre os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes diferenciá-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Com relação ao estudo de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003), tem como objetivos obter informações e/ou conhecimentos acerca de um determinado “problema”, e para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se queira comprovar ou ainda descobrir novos fenômenos, o mesmo não ocorre de maneira aleatória e estabelece aquilo que será coletado de maneira específica por meio de entrevistas semiestruturadas no intuito de conceber a pesquisa uma espécie de subjetividade da população pariconhense.

Essa metodologia não deve ser confundida como uma simples coleta de dados, é algo que vai além disso, pois se faz necessário contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que delimitam o que deve ser coletado. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (documental, participante) (FONSECA, 2002).

#### 4.1 COLETA DE DADOS

Para situarmos a presente pesquisa, em um primeiro momento nos filiamos às fontes primárias para coleta de dados (topônimos/nomes) oficiais da zona urbana, como o mapa disponibilizado pelo setor de projetos da Prefeitura/Secretaria da cidade de Pariconha. Em um segundo momento, partimos para os documentos, artigos, leis, dados do IBGE para uma maior compreensão dos aspectos geossócio-histórico da cidade, como também à uma consulta à

comunidade pariconhense na tentativa de analisar e descrever com maior precisão dados sobre topônimos (nomes) oficiais como não oficiais deste município.

Por conseguinte na seção 3 onde apresentamos a fundamentação teórico-metodológica da Toponímia, utilizamos artigos, resenhas, TCCS de alunos da Universidade Federal de Alagoas-UFAL e teses de doutorado valendo ressaltar aqui a tese “A toponímia em Sergipe: descrição e análise, Santos (2019)” o qual é orientador desta pesquisa para um melhor embasamento teórico metodológico. Partindo assim para um estudo sobre a estruturação do léxico de uma dada língua e os estudos em toponímia no mundo no Brasil e em especial no estado de Alagoas.

Para a pesquisa em questão, após a realização dos estudos bibliográfica como relatado anteriormente, realizamos a coleta de dados com um total de 16 moradores sem distinção de sexo do município de Pariconha Alagoas, com idade média de 30-50 anos de idade ou 30 anos que é residente no município, filiando-nos ao recurso da entrevista semiestruturada à qual segundo Gil (2008) permite que o investigador se apresente frente ao investigado formulando perguntas com o intuito de obter os dados necessários à investigação. A entrevista, no entanto, seria uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra ser a fonte de informação. Essa técnica assim nomeada/planejada pela necessidade de uma igualdade entre os sujeitos entrevistados, possibilita um levantamento de dados sociais quantitativos mais adequados (GIL, 2008, p. 109-113).

A seguir apresentamos o roteiro da entrevista semiestruturada para a coleta de dados o qual apresenta em um primeiro momento as características do/da entrevistado (a), profissão que exerce ou exerceu bem como seu nome que aqui não utilizaremos servindo apenas para organização no momento da entrevista.

Quadro 1- Roteiro para entrevista semiestruturada

Nome:
Idade:
Gênero:

Profissão:
1- Quanto tempo vivi na cidade de Pariconha-AL?
2- O que conhece sobre a história da sua rua?
3- Essa rua já teve outro (s) nome (s)? 4- Qual/Quais? 5- Quais motivos levaram a essa outra nomeação? (quando houver)
6- Dentre as ruas do centro urbano da cidade o entrevistado conhece alguma outra história de alguma outra rua?

Fonte: Adaptada de Aragão (2017).

A utilização dessa metodologia opta por uma entrevista (conversa) com perguntas tanto objetivas quanto abertas com a intenção de conhecer o contexto social que levou a geração de topônimos de praças, ruas e travessas da cidade. Transcrita grafematicamente a entrevista semiestruturada trouxe grandes resultados para a pesquisa apesar dos impasses provocados pela pandemia do COVID-19 que de certo modo dificultou os resultados.

Com a finalidade de descrever e analisar os topônimos presentes no centro urbano da cidade de Pariconha, valemo-nos de entrevistas feitas a alguns moradores selecionados que se dispuseram a contribuir com nosso trabalho. A seleção de candidatos para uma pesquisa oral está relacionada à necessidade de captar respostas honestas, confiáveis e, por isso, há uma necessidade de delimitar esses sujeitos.

Em campo e com o roteiro de entrevista semiestruturada em mãos e com a lista de possíveis sujeitos de pesquisa planejada anteriormente, fomos atrás de conhecer os homenageados do município na tentativa de coletar de parentes e/ou conhecidos o maior número de informações sobre aquele topônimo em questão ou de outros os quais o entrevistado pudesse falar, como por exemplo, os nomes de ruas, praças e travessas que de algum modo não seriam classificados como antropotopônimos.

De certo modo, as entrevistas fluíram bem, apesar de algumas complicações por conta do isolamento social vigente. Muitos dos selecionados para a entrevista se dispuseram sem muitas desculpas, e outros preferiram não participar alegando que não poderiam receber visitas ou que não saberiam informar quase nada a respeito da cidade.

Percebemos, ao decorrer das entrevistas, que há um maior conhecimento quanto aos

topônimos paralelos do que os topônimos oficiais coletados no mapa de Pariconha. Isso se justifica pela ausência de conhecimento por parte dos nativos e/ou moradores da cidade quanto aos verdadeiros nomes/topônimos de ruas, praças e travessas presentes no centro urbano do município, uma vez que muitos desses homenageados nem sempre tiveram um reconhecimento de destaque por parte da população. O topônimo não oficial, de tal forma, torna-se evidentemente mais acessível, uma vez que há sempre uma referência muito forte para a comunidade.

#### 4.2 MODELO DE QUADRO TOPONÍMICO

O modelo do quadro de catalogação de dados abaixo apresenta informações sobre um topônimo, de modo assegurado, apresentando informações em separado e de modo organizado. No Brasil, de acordo com Santos (2019), a catalogação de dados ocorre de maneira mais recorrente por meio de quadros com tratamento estatístico simples; dicionários, por meio de fichas lexicográfico-toponímicas ou de verbetes toponímicos; e cartografiação.

Quadro 2 - Modelo de Quadro lexicográfico-toponímico

Nº	Acidente Humano	Topônimo Oficial Atual	Análise Morfológica	Informações Enciclopédicas Oficiais	Taxonomia Toponímica	Topônimo Não Oficial	Informações Enciclopédica Não Oficiais	Nomes Anteriores

Fonte: Adaptado de Dick (2004, p. 130).

A seguir, descreveremos os campos que compõem o quadro lexicográfico-toponímico apresentado anteriormente, seguindo a ordem de apresentação como exposto no quadro, bem como os procedimentos realizados para obtenção de cada informação nele (a) presente.

1- Nº - Registro numérico dos quadros lexicográfico-toponímicos para um maior controle de dados coletados.

2- Acidente Humano - Delimitação do topônimo encontrado: rua, praça ou travessa.

3- Topônimo Oficial Atual - Registro do nome oficial de uma rua, praça ou travessa, coletado através do mapa oficial disponibilizado pelo setor de projetos do município, o qual serviu como fonte primária para a pesquisa.

4- Análise Morfológica - Análise para definição de nomes simples e composto presente no *corpus* da pesquisa e/ou que tenham proposições. As abreviaturas a seguir, foram acordadas junto com o orientador para melhor execução da legenda do *corpus*: Nom = nome; Pren= Prenome; Sobre = sobrenome; Prep = preposição.

5- Informações Enciclopédias Oficiais - Informações coletadas através de entrevista semiestruturada sobre os topônimos e a localidade. Especialmente para os topônimos que inscrevem antropônimos, onde buscamos através das entrevistas coletar o maior número de informações possíveis sobre o/a homenageado (a).

6- Taxonomia Toponímica - Categoria semântica do topônimo, considerando a classificação proposta por Dick (1990b, p. 31-34). Em nosso *corpus* de pesquisa temos como mais recorrente seguindo essa classificação os antropotopônimos.

7- Topônimo não Oficial - Apresenta como a população, conhece/denomina popularmente ruas, praças, e travessas. Um registro não oficial coletado através da entrevista semiestruturada, onde é possível conhecer mais um pouco sobre aquela sociedade.

8- Informações Enciclopédica não Oficiais - Informações obtidas através da oralidade por meio de entrevistas semiestruturadas, onde moradores da cidade descrevem como determinadas ruas, praças e travessas que possuem seus topônimos oficiais, tornam-se conhecidas por algum ponto de referência (diversas) para aquela população, criando assim, um topônimo (nome) não oficial e sim popular.

9- Nomes Anteriores - Nomes dados às ruas, praças e travessas que por algum motivo não constam mais no mapa oficial da cidade, por terem sido substituídos. No presente estudo, não foram encontrados nomes anteriores e por isso no quadro apresentamos como legendas, N/E.

Faz-se necessário ressaltar que ruas, praças e travessas que possuem um mesmo topônimo oficial terá como legenda: conforme - rua de número equivalente de acordo com a planilha de dados coletados no documento oficial do município de Pariconha.

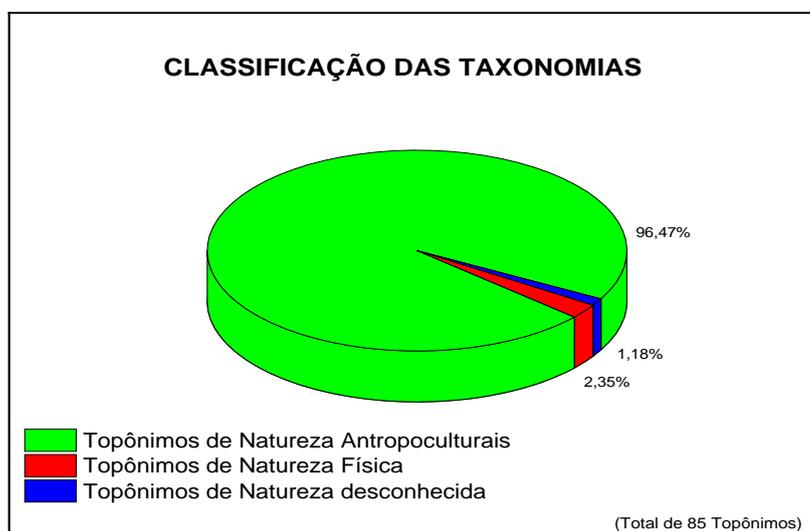
Segundo Dick (2004), o preenchimento de dados em fichas lexicográfico-toponímicas tem se tornado o meio mais comum para a catalogação, podendo ser adaptada aos moldes e objetivos pretendido em cada pesquisa proporcionando um armazenamento de dados linguístico como também extralinguístico (DICK, 2004, p.130).

Na presente pesquisa, dispomos a codificação na seção Apêndice. As fichas lexicográfico-toponímicas formam um banco de dados, gerado no programa *Microsoft Word*<sup>®</sup>, adaptadas de Dick (2004), os quais foram utilizados para análise quali-quantitativa do *corpus* da pesquisa. Após a descrição da catalogação dos dados, registrados nas fichas lexicográfico-toponímicas, apresentamos na próxima seção como se dará a análise do material toponímico da pesquisa.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS

A nomeação de ruas, praças e travessas não acontece por acaso. O ato de nomear reflete a memória coletiva de uma dada sociedade trazendo, assim, datas e fatos importantes e homenagem a pessoas ilustres que, de algum modo, contribuíram e/ou foram importantes para essa comunidade, como também aspectos geográficos e entidades religiosas, dentre os grupos recorrentes. Com isso, apresentamos, nessa seção, a análise descritiva do quadro lexicográfico-toponímico cujo modelo anexado na seção anterior, composto por oitenta e cinco linhas, que são os logradouros coletados no mapa urbano oficial da cidade de Pariconha.

Gráfico 1 - Classificação dos nomes oficiais por taxonomia toponímica



Fonte: Elaboração do autor (2021).

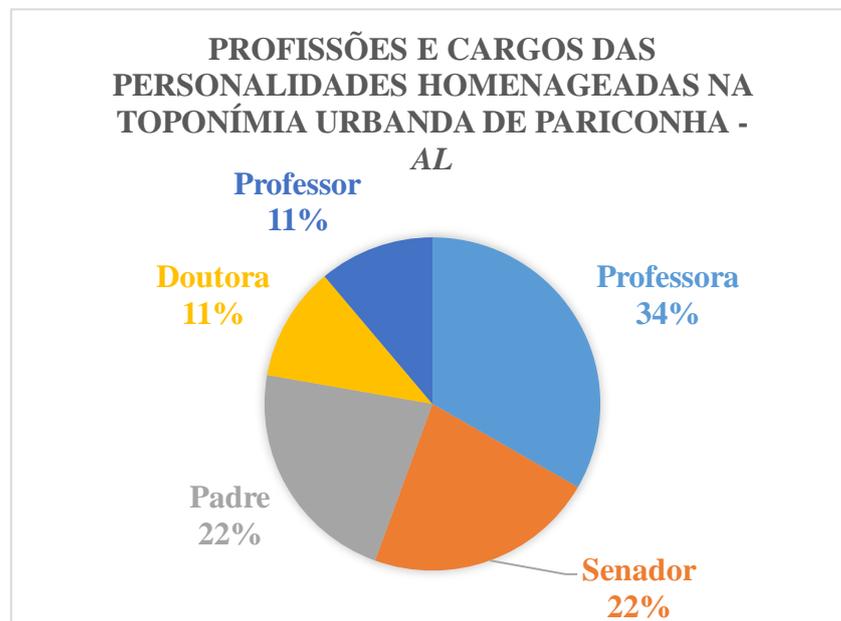
O Gráfico de número 1 apresenta a classificação das taxonomias toponímicas referentes aos nomes de logradouros oficiais e revela-nos uma maior ocorrência de topônimos de natureza antropocultural, com 96,47%. As exceções a esse grupo, ou seja, os nomes de natureza física, são: *Bairro Alto da Boa Vista* e *Bairro Chorrochó*, o que corresponde a 2,35% desse *corpus*.

Das oitenta e cinco denominações oficiais dos logradouros no centro urbano da cidade, 66 nomes são de pessoas do gênero masculino classificados como *antropotopônimo*. Dentre os quais dois são personalidades políticas nacionais (senadores por Alagoas) e dois são personalidades de instituições religiosas e um de instituição educacional sempre antecedidos pelas profissões/cargo/título desses, como *Pe.* (padre), *Prof.* (professor) e Senador. São elas:

Rua Pe. Ivanilton de Assis, Rua Senador Rui Palmeira, Rua Prof. Eronildes Guimarães Soares, Trav. Pe Ivanilton de Assis, Rua Padre Nicodemos e Rua Senador Arnon de Melo. Segundo a classificação de Dick (1990b) esses classificam-se como *axiotopônimo*.

Já dos quinze topônimos que homenageiam personalidades femininas, quatro são axiotopônimos, antecedidos sempre pelas profissões dessas personalidades homenageadas como por exemplo as Ruas: Profa. Eronildes Guimarães Soares; Profa. Maria Cirila da Silva; Profa. Maria da Conceição da Silva e a Rua Dra. Quitéria de Melo.

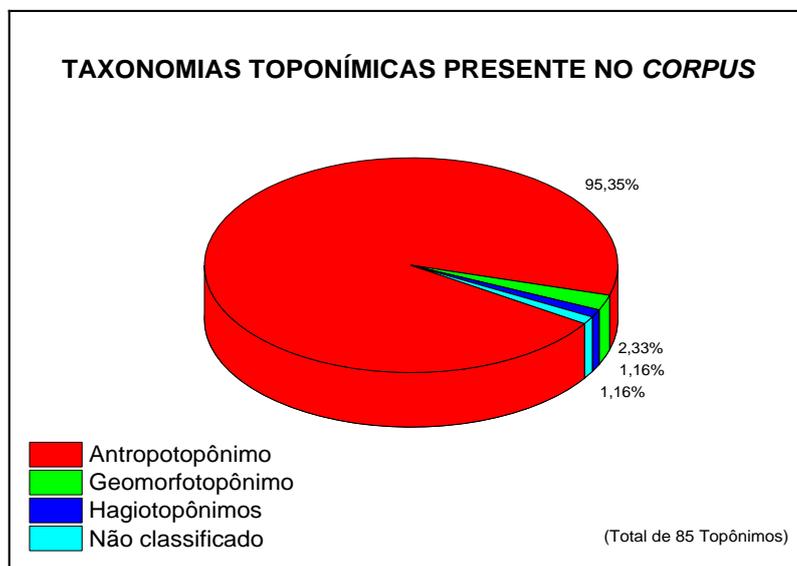
Gráfico 2 - Profissões e cargos das Personalidades homenageadas na toponímia urbana de Pariconha-AL.



Fonte: Elaboração do autor (2021).

Ao tratar as denominações referente a instituições de ensino, religiosas ou de elemento geográfico, esse número é bastante reduzido. O corpus apresenta apenas um de entidade religiosa, onde temos a denominação do único topônimo referente a nomeação de praças encontradas no centro urbano da cidade, a praça *Sagrado Coração de Jesus*; e dois de elementos geográficos: *Bairro Alto da Boa Vista* e *Bairro Chorrochó*.

O *Bairro Trecho* presente no corpus não foi classificado em nenhuma das classificações propostas por Dick (1990b). Não encontramos informações enciclopédicas para esse topônimo de origem oficial. Um topônimo Paralelo (*Rua do Açude*) ao oficial foi encontrado e classificado como geomorfotopônimo. Sua análise morfológica se deu apenas por um nome-Nome.

Gráfico 3 - Taxonomias toponímicas presente no *corpus*

Fonte: Elaboração do autor (2021).

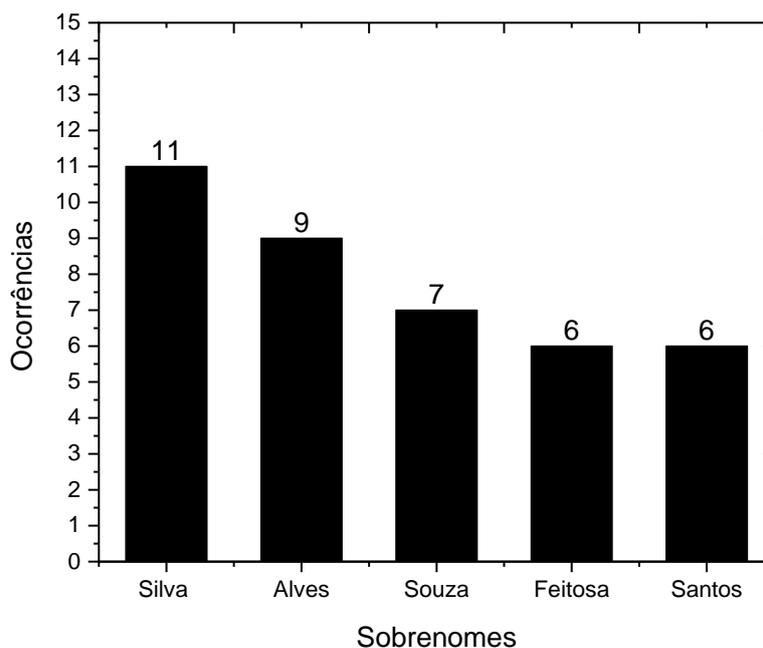
Os dados referentes aos topônimos oficiais nos apresentam uma massificação antroponímica, uma densa denominação de ruas, praças, bairros, rodovias, conjuntos habitacionais e travessas com nomes de pessoas, não sendo diferente das demais cidades do Brasil. Desses homenageados, os antropotopônimos, relativos aos nomes próprios individuais, são os mais recorrentes, com 95,35% do corpus oficial.

Os topônimos oficiais do centro urbano da cidade permitem analisar morfológicamente que existe sempre pelo menos a ocorrência de um *nome-NOME*, para cada topônimo, como é o caso da Rua Pantaleão e do Bairro Trecho, onde percebemos a ocorrência de apenas um único nome. E em sua maioria a existência de *sobrenome-SOBRE*, *prenome- PREN* e *preposições- PREP*. A ocorrência de *adjetivo-ADJ e/ ou determinantes-DET* são menos recorrentes contendo em nosso *corpus*, apenas uma ocorrência para os *determinantes*, como é o caso do *Bairro Alto da Boa Vista*, por exemplo, onde temos morfológicamente analisando a ocorrência de Nome+Prep+Det+Adj+Nome. E duas ocorrências para os adjetivos, o Bairro citado anteriormente e o Conjunto Habitacional Maria Pequena onde temos Nome+Adj.

Para Ramos e Basto (2010) a preferência em nomear os logradouros das cidades com nomes de pessoas abastadas e famílias tradicionais, está claramente ligado à detenção de poder,

isto é, aqueles que possuem destaque na cidade são aqueles que estão de acordo com os padrões do poder político, econômico e religioso e isso é transposto culturalmente (RAMOS; BASTOS, 2010, p. 91).

Gráfico 2 - Sobrenomes mais recorrentes nos topônimos oficiais do *corpus*



Fonte: Elaboração do autor (2021).

A análise dos sobrenomes de maior ocorrência no *corpus* oficial apresenta o sobrenome *Silva* como o mais recorrente, com 11 ocorrências; em segundo lugar, temos o sobrenome *Alves*, com 9 ocorrências; em seguida, *Souza*, com 7 ocorrências, e *Feitosa* e *Santos* com 6 ocorrências cada um. Cabe ressaltar que há ocorrências de dois sobrenomes juntos, como, por exemplo, *Alves Feitosa*, validados aqui como sobrenomes distintos.

Os acidentes humanos, por sua vez, são compostos por setenta *ruas*, três *bairros*, uma *praça*, uma *rodovia* principal que dá acesso ao município e dois *conjuntos habitacionais*. A maior ocorrência de acidente humano com designação de *ruas* em relação aos outros, retrata o estágio atual de desenvolvimento urbano da cidade: sua estrutura não tão desenvolvida não permite que se tenha tal ampliação, com uma maior incidência, por exemplo, de *Rodovias*, mais recorrentes em grandes cidades. No município de Pariconha, em especial no centro urbano, não encontramos ocorrências de acidentes humanos classificados como *vias* e *vielas*. Encontramos

no perímetro urbano da cidade a ocorrência de uma *Rota*, porém, esse seria apenas um nome dado à única rodovia citada anteriormente presente no *corpus*.

Quadro 1- Nomes oficiais de logradouros urbanos de Pariconha.

1. Rua José Quintino Da Silva	2. Rua Pe. Ivanilton de Assis	3. Rua Antônio Félix dos Santos	4. Rua Cristiano Gomes da Silva
5. Rua Juliana Panta	6. Rua Senador Rui Palmeira	7. Rua Francisco Souza	8. Rua João Correia de Souza
9. Rua José Pereira de Sá	10. Rua Pantaleão	11. Rua José Vitor do Nascimento	12. Rua Profa. Maria Ciríla da Silva
13. Rua Pedro Alves Feitosa	14. Rua Joaquim Andrade de Albuquerque	15. Rua João Ferreira Nascimento	16. Rua Gentil Teixeira Lima
17. Rua Elói Pedro da Silva	18. Rua Juvino Henrique da Silva	19. Rua Antônia Francelina Lima	20. Rua Fabiano Alves Feitosa
21. Rua Ricardo Alves	22. Rua Adelino Aprígio dos Santos	23. Rua Tereza Andrade	24. Rua Helena Alves Feitosa
25. Rua Simão Alves	26. Rua Pedro Gomes de Carvalho	27. Rua Elias Pedro da Silva	28. Rua Emanuel Lima de Souza
29. Rua Manoel de Sá	30. Rua Tereza Maria de Jesus	31. Rua Antônio Maria da Silva	32. Rua Félix José dos Santos
33. Rua Prof. Eronildes Guimarães Soares	34. Rua Lucas Ferreira de Araujo	35. Rua José Barboza Tintão	36. Rua Profa. Maria da Conceição da Silva
37. Rua Teodósio Arnaldo de Souza	38. Rua Luiz José da Cruz	39. Rua Dra. Quitéria de Melo	40. Rua José Gomes do Nascimento
41. Rua Odilton Alves Feitosa	42. Rua João Botelho dos Santos	43. Rua José Lobato	44. Rua José Honório da Silva

45. Rua Antônio José da Cruz	46. Rua Ricardo Alves	47. Rua José Mariano da Silva	48. Rua Maria Nazaré dos Santos
49. Rua Manoel Francisco de Sousa	50. Rua Francisco Xavier	51. Rua Antônio Viana	52. Rua José Darlan Simias
53. Rua Monsenhor Sebastião	54. Rua Pedro Pereira de Sá	55. Rua Padre Nicodemos	56. Rua Manoel Martins Filho
57. Rua Antônio Porfrio dos Santos	58. Rua Maria Jacinta de Menezes	59. Rua Cícero Teixeira Lima	60. Rua Senador Arnon de Melo
61. Rua Adelino Joaquina Perira	62. Rua Messias de Souza Passos	63. Rua José Novaes	64. Rua Joana Braga
65. Rua Antônio Agostinho do Nascimento	66. Rua Manoel Vieira da Silva	67. Rua Minervina Pereira de Souza	68. Rua Profª. Eronilda Guimarães Soares
69. Rua Manoel Emídio Pereira	70. Rua Odilon Alves Feitosa	71. Travessa José Barboza Tintão	72. Travessa Messias de Souza Passos
73. Travessa Francisco Xavier	74. Praça S.C de Jesus	75. Bairro_Trecho	76. Bairro Chorrochó
77. Travessa Helena Alves Feitosa	78. Rota 07 Rodovia Luiz Falcão	79. Travessa Joana Braga	80. Conjunto Habitacional Maria Pequena
81. Bairro Alto da Boa Vista	82. Travessa Francisco Souza	83. Travessa Pe. Ivanilton de Assis	84. Conjunto Habitacional Paulo Andrade
85. Travessa José Henrique Filho	86.	87.	88.

Fonte: Elaboração do autor (2021).

A partir dos dados oficiais coletados no mapa urbano do município, disponibilizados pelo setor de projetos da Prefeitura Municipal, e da pesquisa de campo realizada através de entrevistas semiestruturadas com a população local, percebemos que há um desconhecimento de nomes anteriores, dessas ruas, bairros, praças, rodovia e travessas do centro urbano da cidade

de Pariconha, pois, todas as ruas constam ainda hoje o seu nome de origem, de acordo com a população e análise do mapa oficial. Em nosso quadro lexicográfico-toponímico classificamos essa “não ocorrência” como *não encontrado-N/E*.

Os topônimos não oficiais, apresentados neste trabalho como topônimos paralelos, por sua vez, revelam outra vertente de nomeação, cuja identificação pode ser, em diversos casos, mais conhecida que os topônimos oficializados por parte da comunidade pariconhense e até de outras localidades. Assim, os nomes paralelos de ruas, praças e travessas já nomeadas oficialmente oferecem outras referências, e não se distingue das demais cidades do Brasil.

Quadro 2- Topônimos paralelos e suas informações enciclopédicas

TOPÔNIMO OFICIAL	TOPÔNIMO PARALELO	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS DO TOPÔNIMO PARALELO
Rua Simão Alves	Rua Nova / Rua da Discoteca de Demar	Denomina-se Rua Nova por ter sido a primeira rua da zona urbana a receber pavimentação em paralelepípedos / Primeira casa de show da cidade, pertencente ao empresário Ademar, que ficou conhecida como a Discoteca de Demar.
Trav. Francisco Souza	Rua da Lagoa / Rua de Valdinho	Pequena lagoa de água suja da cidade / Onde reside o ex-prefeito Valdemar Alves Feitosa (conhecido popularmente como Valdinho de “Pedro Piqueno”), um dos políticos responsáveis pela urbanização do município. Eleito pela primeira vez em 1996 e reeleito em 2000.
Bairro Alto da boa vista	Rua da Escola do Alto	Por conta da primeira escola municipal da cidade de Pariconha. (ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE EPIFÂNIO MOURA)
Bairro Trecho	Rua do Açude	Por conta do grande e único açude de água doce da cidade, localizado ao lado direito do Trecho.
Conjunto Habitacional Maria Pequena	Casinhas	“As casinhas” foi assim nomeada popularmente por conta de pequenas casinhas (iguais) doadas pelo prefeito Valdinho em seu primeiro mandato à população mais pobre.
Rua Helena Alves Feitosa	Rua do Campo / Rua de Aldo	Onde se localiza o principal campo de futebol da cidade / Aldo é um homem que veio morar na cidade e construiu, com seu sócio Léo, o primeiro posto de gasolina de Pariconha.
Rua Emanuel Lima de	Rua do Ginásio	Onde se localiza o Ginásio de Esporte Manoel Vieira, na entrada da cidade.

Souza		
Rua Félix José dos Santos	Rua do Posto de Saúde	Primeiro posto de saúde da cidade, o Centro de Saúde Júlia Ferreira.
Rua Profª. Maria da Conceição da Silva	Rua do Gás	Por conta do primeiro <i>Disque Gás</i> da cidade, localizado na entrada principal de Pariconha.
Rua Maria Nazaré dos Santos	Rua da Creche	Onde se localiza a primeira creche não finalizada da cidade. Essa creche é a única do município e até hoje não foi finalizada. A rua da creche fica localizada na entrada da cidade em frente ao novo posto de saúde de Pariconha.
Rua Senador Arnon de Melo	Rua da Pousada Tauá	Primeira e única pousada da cidade de Pariconha. O nome da pousada se deu por conta do seu dono, Talvane, e de suas duas filhas, Tainá e Tawane.
Rua Ricardo Alves	Rua de Tota	Tota foi um dos primeiros moradores do município a instalar uma sorveteria na cidade e, por conseguinte, uma <i>lan-house</i> na época que não se tinha muito acesso a computadores e à <i>internet</i> .
Rua Antônio Viana	Rua da Delegacia / Baixa da Delegacia	Onde se localiza a delegacia de Polícia Militar da cidade, conhecida também como a Baixa da delegacia, por ser na parte baixa de Pariconha.
Rua Monsenhor Sebastião	Baixa do Cemitério	Rua de ladeira baixa, que dá acesso aos cemitérios da cidade de Pariconha.
Rua Pedro Pereira de Sá	Rua do Chorochó	Rua que leva até o Bairro Chorochó.
Praça Sagrado Coração de Jesus	Praça da Igreja	Por conta da igreja matriz, que é rodeada por praças onde as pessoas costumam se encontrar.
Rua Padre Nicodemos	Rua da Câmara / Rua do “Padi” (Padre)	Onde se localiza a Câmara de Vereadores da cidade / Por conta da casa paroquial da cidade, lá ficam todos os párocos que vem assumir o cargo de padre no município.
Rua Cicero Teixeira Lima	Rua do Bar do Moco	Bar mais conhecido da cidade, pela localização e estrutura. Um dos primeiros bares a ficar famoso por vender moco (roedor da família dos Caviidae encontrados em áreas descampadas e pedregosas da caatinga, no bar ele era um dos “tira gosto” como falamos, mais pedido do bar) e pela qualidade, de modo geral, em comparação a outros bares da cidade.

Rua José Novaes	Rua do Tiatonho / Rua do Clube	Pequeno barreiro que levou esse nome por conta do dono, senhor “Tianonio” (com “a” mesmo) / Rua do clube de festas, o primeiro e único da cidade. Lá era realizado casamentos, festas públicas. E também servia de escola para turmas de Educação de Jovens e Adultos.
Rua Minervina Pereira de Souza	Rua do Fundec / Rua da Casa de Farinha	Primeira e única casa de farinha do centro urbano da cidade, aberta à toda população local como circunvizinhos. Lá se encontravam as famílias de agricultores para raspar mandioca e produzir farinha. / nomeação popular Rua do Fundec se deu por conta das primeiras construções na cidade por parte de um fundo do governo, na mesma época foram construídos na cidade Clubes de esportes, clubes sociais e etc. A população por ver placas nessa rua com a sigla FUNDEC, começou assim também chama-lá. A própria casa de farinha também era chamada popularmente de “casa do fundec”.

Fonte: Elaboração do autor (2021).

A pesquisa de campo nos permitiu a coleta de um total de vinte e oito nomes não oficiais (topônimos paralelos) em relação às oitenta localidades oficiais. Isso traz, em si, um conhecimento da sócio-história não registrada oficialmente. Os pontos de referência também são geralmente o nome de pessoa, seja o de cartório ou um apelido, tal qual são reconhecidos por aquela comunidade, ou um ponto de referência comum a todos os pariconhenses como é o caso das construções realizadas pelo poder público municipal de Pariconha ou por uma estrutura geográfica como também por uma questão do comercial local, como a ocorrências de ruas como: da “*Discoteca de Demar*”, do “*Bar do Moco*”, da “*Pousada Tauá*”, do “*Clube*” e a rua do “*Gás*”.

Os topônimos paralelos do *corpos* muitas vezes apresenta a ocorrência de mais de um topônimo/nome de como aquela rua, praça, travessa, bairro, rodovia, conjunto habitacional é conhecido popularmente e ambos encontram-se em um mesmo espaço no quadro 2 por tratarem da mesma localidade. São eles: *Rua da delegacia* ou *baixa da delegacia*, *Rua do Tiotonho* ou *Rua do Clube*, *Rua da câmara* ou *Rua do “padi”*, *Rua do fundec* ou *Rua da casa de farinha*, *Rua do campo* ou *Rua de Aldo*, *Rua da lagoa* ou *rua de Valdinho*.

Essa existência não oficial, de caráter espontâneo, costuma ser de fácil aceitação, seja pela praticidade ou pelo desconhecimento do topônimo oficial. Esses nomes destacam pessoas, localidades e entre outros que oficialmente não foram homenageadas mas que representam algo para a comunidade pariconhense, seja por um aspecto histórico, geográfico, político ou cultural.

De acordo com Vieira (2020), os topônimos paralelos se classificam da seguinte forma: os *paralelos originais* os quais são uma criação original de um determinado povo; os *oficiosos*, estes originais que passam por reconhecimento oficioso. Esses nomes aparecem em documentos oficiais sem terem sido reconhecidos oficialmente pela administração pública. Os chamados *ex-oficiais* que apesar de terem sido oficiais quando há uma mudança os mesmos tornam-se paralelos. E os *correlatos* que são topônimos que nascem posteriormente e/ou simultaneamente à nomeação oficial. De acordo com a autora, esses trazem em seu sema, a relação com o fato social ou físico presente.

Para Vieira (2000), quando se fala em toponímia paralela, pensa-se em um fenômeno capaz de “padronizar” um comportamento linguístico social, mesmo que esse não tenha sido trabalhado para isso. A autora enfatiza que até mesmo nas grandes metrópoles existem ocorrências de toponímia paralela, dentro de um segmento social, e que nesse caso, o fenômeno atende a milhares de usuários.

Ao analisar o *corpus* de modo geral, tanto os topônimos oficiais como os não oficiais, percebemos que existe uma grande ocorrência de homenageados de uma mesma família, como é o caso da família dos “Pedro Piqueno”, como é conhecida popularmente pela população. Essas informações, retiradas dos topônimos paralelos, ocorrem também nos topônimos oficiais. Isso se deve a hierarquia das famílias de prestígios do município. Dessa forma, podemos dizer que a história e a origem dos nomes das ruas, praças, bairros e travessas, indicam valores culturais e ideológicos da comunidade pariconhense. Esses valores estão imbricados na população e isso se perpetua diariamente. Comprovando assim, que o ato de nomear não acontece por acaso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, depositada junto ao curso de licenciatura em Letras, entendemos que os nomes de lugares são mais do que simples identificadores geográficos. Como nomes próprios, apresentam longa duração e expõem aspectos linguísticos e extralinguísticos de uma comunidade. Nesse caso, catalogamos, descrevemos e analisamos topônimos do centro urbano do município de Pariconha-AL, com a finalidade de inventariar nomes oficiais e não oficiais, bem como as causas denominativas de praças, ruas e travessas da região.

Considerando que há uma estreita relação de pertença entre homem e ambiente físico e que essa busca é um dos objetivos do pesquisador da área, constatamos que os topônimos catalogados no centro urbano do município são pertencentes e fazem jus a uma realidade local, seja em seu aspecto cultural, histórico ou geográfico, não fugindo em nada dos resultados de outras pesquisas sobre a toponímia urbana. Há uma massificação de nomeações referentes a personalidades masculinas, por vezes pertencentes a uma mesma família ou com parentesco. Pela pesquisa de campo, muitas informações apenas de caráter oral até então foram descritas, sendo as lacunas motivações para estudos complementares.

O momento de produção do trabalho coincidiu com a pandemia do COVID-19, o que dificultou seu desenvolvimento em alguns momentos, mas não interferiu significativamente nos resultados. O trabalho proporcionou ao pesquisador, como cidadão pariconhense, conhecer e refletir sobre uma realidade antes desconhecida, sobre os aspectos que levaram a essas denominações. Acredito, como pesquisador em formação, que o trabalho nos proporciona um outro olhar quanto aos nomes de lugares, bem como o começo de um estudo que pode ser levado adiante, de modo mais detalhado após o período pandêmico, uma vez que a pesquisa de campo ficou reduzida.

## REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de hoje*. vol. 22, n. 4, 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Dicionário de filologia e gramática*. 4. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: J. Ozon, [s.d].
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. *Revista USP*, São Paulo, n 56, p. 172-179, dez./fev., 2002-2003.
- DARGEL, A. T. P. T.. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do bolsão sul- mato-grossense*. Programa de Pós-graduação em Letras. Três Lagoas/MS: UFMS, 2003.
- DICK, M. V. de P. do A.. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo, p. 1-54, 1990.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pariconha/panorama> <Acesso em: 12 de março de 2020>
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MITCHELL, J. C. A questão da quantificação na antropologia social. In: FELDMAN BIANCO, Bela (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987. p. 77-126.
- RAMOS, R. T.; BASTOS, G. R. Onomástica e possibilidades de releitura da história. *Revista Augustus*. Rio de Janeiro, ano 15, n. 30, 2010.
- SANTOS, Cezar Alexandre Neri; ARAGÃO, Rafaela Simias. Toponímia e ambiente físico: a nomeação de comunidades rurais do sertão nordestino. *Revista de Estudos de Cultura*. vol 4. n. 2, 2018, p. 141-168.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade de. *A formação e a fixação da língua portuguesa: a toponímia da região do Carmo*. 2004. 368f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SILVA, Michele Gomes da. *Lugares de memória: uma análise sobre a história e a denominação das ruas da cidade de Pariconha*. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em

História), 2019.

VILELA, Mário. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.

VIEIRA, Zara Peixoto. *Estudo Onomástico do Município de Socorro*: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração. Dissertação de Mestrado. São Paulo : FFLCH/USP, 2000.

ZAMARIANO, Marcia. *Cartografiação de dados toponímicos no Brasil*: perspectiva historiográfica. Revista do GELNE, Natal/RN, v. 14, p. 77-98, 2012.

## Apêndice A – Quadro Lexicográfico-toponímico das ruas de Pariconha-AL.

+

N°	ACIDENTE HUMANO	TOPONIMO OFICIAL ATUAL	ANÁLISE MORFOLOGICA	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICA DO NOME OFICIAL	TAXONOMIA TOPONÍMICA	TOPONIMO PARALELO	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICA DO NOME PARALELO	NOMES ANTERIORES
1	Rua	José Quintino da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			NE
2	Rua	Juliana Panta	Pren+Sobre		Antropotopônimo			NE
3	Rua	José Pereira de Sá	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			NE
4	Rua	Pedro Alves Feitosa	Pren+Pren+Sobre	Pai de um dos grandes nomes da política pariconhense. O ex-prefeito Valdemar que é conhecido popularmente como Valdinho prefeito e/ou Valdinho de "Pedro Piqueno"	Antropotopônimo	NE		NE
5	Rua	Elói Pedro da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			NE
6	Rua	Ricardo Alves	Pren+Sobre		Antropotopônimo			NE
7	Rua	Simão Alves	Pren+Sobre		Antropotopônimo	Rua nova ou Rua da discoteca de Demar.	Rua nova por ter sido a primeira rua a receber pavimentação em paralelepípedos, ainda quando pertenciamos ao município de Pariconha / Primeira casa de show da cidade pertencente ao empresário Ademar que ficou conhecida como discoteca de Demar.	NE
8	Rua	Manoel de Sá	Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			NE

9	Rua	Pe. Ivanilton de Assis	Pren+Pre+Sobre	Pe. Tito como era conhecido, foi um sacerdote da cidade que se suicidou ainda jovem por conta de uma forte depressão em 10 de novembro de 2009.	Axiotopônimo	NE		NE
10	Rua	Senador Rui Palmeira	Nome+sobre	Rui Soares Palmeira, foi Deputado federal de Alagoas (1951-1955) e Senador também por Alagoas no período de 1955-1968. Pelos seu serviços prestados ao nosso estado, Rui Palmeira foi um dos homenageados da nossa cidade.	Axiotopônimo	NE		NE
11	Trav.	Pe. Ivanilton de Assis	Pren+Pre+Sobre	Conforme- Rua de número 9	Axiotopônimo			NE
12	Rua	Pantaleão	Sobrenome	A rua pantaleão faz referência a uma família do alto da Boa Vista na parte mais elevada do município. A família "dos panta", como é conhecida pela população é uma família grande e quase todos os familiares residente numa mesma localidade da cidade. Cada irmão/irmã carrega consigo esse "sobrenome" a exemplo Antonho Panta, Maria	Antropotopônimo	NE		NE

				Panta, Zé Panta, Juliana Panta.				
13	Rua	Joaquim Andrade de Albuquerque	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
14	Rua	Juvino Henrique da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
15	Trav.	Francisco Souza	Nome+Sobrenome		Antropotopônimo	Rua da lagoa ou rua de Valdinho.	Pequena lagoa de água suja da cidade. / Onde reside o ex-prefeito Valdemar Alves Feitosa um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do município. Ele é conhecido popularmente como Valdinho de "Pedro Piqueno".	N/E
16	Rua	Adelino Aprisio dos Santos	Pren+Pren+Pre+Sobre	Pajé da comunidade Katokimn daqui de Pariconha. Da nossa comunidade indígena.	Antropotopônimo			N/E
17	Rua	Pedro Gomes de Carvalho	Nome+Sobre+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
18	Rua	Tereza Maria de Jesus	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
19	Rua	Lucas Ferreira de Araújo	Nome+Sobre+Pre+Sobre	Jovem Pariconhense morto em um grave acidente de moto na rodovia que leva a cidade de Delmiro Gouveia. Lucas era um Rapaz jogador de futebol, trabalhador e filho	Antropotopônimo	N/E		N/E

				presente, mas que infelizmente em consequência de dirigir embriagado acabou falecendo com pouco menos de 25 anos.				
20	Bairro	Alto da boa vista	Nome+Prep+Det+Adj+Nome	Nomeação dada pela localização do bairro na parte mais elevada da cidade.	Geomorfotopônimo	Rua da Escola do alto	Por conta da escola municipal da cidade.	N/E
21	Rua	Antônio Félix dos Santos	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
22	Rua	Francisco Souza	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E
23	Rua	José Vitor do Nascimento	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
24	Rua	João Ferreira Nascimento	Pren+Pren+Sobre		Antropotopônimo			N/E
25	Rua	Antônio Francelina Lima	Pren+Pren+Sobre		Antropotopônimo			N/E
26	Bairro	Trecho	Nome	Pequeno bairro com pouco mais de 10 casas de famílias carentes da cidade.		Rua do Açude	Por conta do grande e único açude de água doce da cidade localizado ao lado direito do trecho.	N/E
27	Rua	Prof. Eronildes Guimarães Soares	Nome+Pren+Sobre+Sobre	Foi professor da escola municipal durante anos e PM-militar também. Professor rigoroso todo mundo temia (risos). Ele faleceu em 2011 ou 2012 por ai. Não sei o dia.	Axiotopônimo			N/E
28	Trav.	Joana Braga	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E
29	Rua	Tereza Andrade	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E

30	Rua	Elias Pedro da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
31	Rua	Antônio Mariano da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
32	Conjunto Habitacional	Maria Pequena	Nome+Adj	Conjunto Habitacional doada à população carente pela prefeitura da cidade.	Antropotopônimo	Casinhas	As casinhas foi assim nomeada popularmente por conta de pequenas casinhas (iguais) doadas a população mais pobres.	N/E
33	Rua	Cristiano Gomes da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
34	Rua	João Correia de Souza	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
35	Rua	Profa. Maria Cirila da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Axiotopônimo			N/E
36	Rua	Gentil Teixeira Lima	Nome+Sobre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
37	Rua	Fabiano Alves Feitosa	Nome+Sobre+Sobre	Médico do município foi vice-prefeito como também prefeito da cidade. Hoje ainda atua como médico do município.	Antropotopônimo	N/E		N/E
38	Rua	Helena Alves Feitosa	Nome+Sobre+Sobre	Da família dos "piqueno", dona Helena de Basto (referente a seu marido Basto) foi uma das moradoras mais antigas da cidade. A família dos "piqueno" é uma família muito conhecida na região e não só dona Helena teve	Antropotopônimo	Rua do campo ou Rua de Aldo	Por conta do campo principal de futebol da cidade onde são realizados os principais jogos tanto da comunidade como circo vizinhos. / Aldo é um homem que veio morar na cidade e construiu seu sócio Léo	N/E

				sua homenagem como outros irmãos dela. "Pedro piqueno" foi um, conhecida aqui como Rua Pedro Alves Feitosa.			o primeiro posto de gasolina de Pariconha.	
39	Trav.	José Barbosa Tintão	Nome+Sobre+Sobre	Conforme- Rua de número 40.	Antropotopônimo	N/E		N/E
40	Rua	José Barbosa Tintão	Nome+Sobre+Sobre	Homem Negro da família dos "tintão" família grande do Bairro do Alto da boa Vista. Casado com Dona Lurdes de João de Zeca Pandé e Maria Etelvina Lima. "Zé Tintão", como todos o conheciam, era um homem simples muito trabalhador que morreu de infarto em 2007 fazendo seu trabalho que era levar carroças de areia com seus burros. Ele vendia essas "carradas" de areia por toda cidade de Pariconha. Basicamente sustentou suas 4 filhas e 3 netos nesse trabalho braçal pesado mesmo idoso. Sua morte ficou marcada na cidade uma vez que os animais que trabalhavam com ele no momento da sua morte permaneceram no local.	Antropotopônimo	N/E		N/E

41	Trav.	Helena Alves Feitosa	Nome+Sobre+Sobre	Conforme-Rua de número 38.	Antropotopônimo			N/E
42	Rua	Emanuel Lima de Souza	Nome+Sobre+Pre+Sobre	Jovem Cantor e filho de seu Admar (muito conhecido por todos pariconhense por ser um dos grandes empresário do município) morto em um trágico acidente num povoado da cidade.	Antropotopônimo	Rua do Ginásio	Onde se localiza o Ginásio de Esporte Manoel Vieira na entrada da cidade.	N/E
43	Rua	Félix José dos Santos	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo	Rua do Posto de saúde	Primeiro posto de saúde da cidade, o Centro de saúde Júlia Ferreira.	N/E
44	Rua	Profª. Maria da Conceição da Silva	Nome+Pre+Sobre+Pre+Sobre		Antropotopônimo	Rua do Gás	Por conta do disk gás da cidade.	N/E
45	Rua	José Gomes do Nascimento	Pre+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
46	Rua	José Honório da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
47	Rua	Maria Nazaré dos Santos	Pren+Pren+Pre+Sobre	Antiga Enfermeira da cidade bastante reconhecida pelo seu excelente trabalho.	Antropotopônimo	Rua da Creche	Primeira creche não finalizada do município.	N/E
48	Rua	José Darlan Simias	Pren+Pren+Sobre	Darlan foi um homem marcante pra cidade, foi o primeiro a montar uma academia na cidade, foi vigia escolar durante toda a sua vida como também um dos grandes radialista da cidade de Pariconha. Morrendo	Antropotopônimo	N/E		N/E

				ainda muito jovem em um acidente de moto.				
49	Rua	Manoel Martins Filho	Nome+Sobre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
50	Rua	Senador Arnon de Melo	Nome+Pre+Sobre	Antes da urbanização do local, a área era de propriedade de um senhor que decidiu lotear a área para a ampliação da cidade. O nome foi escolhido pela gestão municipal da época em conformidade com a casa legislativa. Arnon Afonso Farias de Melo, foi um político nascido em Rio Largo-AL, em 19 de setembro de 1911, era jornalista advogado e empresário. Pai do ex-presidente d República Fernando Collor de Melo. Arnon faleceu em 29 de setembro de 83.	Antropotopônimo	Rua da Pousada Tauá.	Primeira e única pousada da cidade de Pariconha. O nome da pousada se deu por conta do seu dono Talvane e de suas duas filhas Tainá e Tawane.	N/E
51	Rua	Teodósio Arnaldo de Souza	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
52	Rua	Luiz José da Cruz	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
53	Rua	Dra. Quitéria de Melo	Nome+Pre+Sobre	Doutora de Agua Branca veio trabalhar em Pariconha eu era novinha. Doutora Quitéria ajudava muito as pessoas ela sim era uma médica. Axadinha	Antropotopônimo			N/E

				(risos) chegava tão animada aqui no posto.				
54	Rua	Odilton Alves Feitosa	Nome+Sobre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
55	Rua	João Botelho dos Santos	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
56	Rua	José Lobato	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E
57	Rota 07	Rodovia Luiz Falcão Neto	Nome+Sobre+Sobre		Antropotopônimo			N/E
58	Rua	Antônio José da Cruz	Pren+Pren+Pre+Sobre	Seu "Antônio Cambucha" conhecido assim pela população foi professor sem formação na escola do estado e era missionário da paróquia Sagrado Coração de Jesus. Grande devoto faleceu idoso vítima do câncer.	Antropotopônimo	N/E		N/E
59	Conjunto Habitacional	Paulo Andrade	Nome+Sobre	Ex-prefeito da cidade que morreu de câncer ainda jovem no seu primeiro mandato em 1994. Foi Casado com a filha de "Zé de Pedo" uma das grandes e importantes família no sentido da política desse município.	Antropotopônimo	N/E		N/E
60	Rua	Ricardo Alves	Nome+Sobre		Antropotopônimo	Conhecida como rua de Tota.	Tota, foi um dos primeiros moradores do município a instalar uma sorveteria na cidade e por conseguinte uma lan-house na época que não	N/E

							se tinha muito acesso a computadores e internet. Por isso a rua se tornou bastante conhecida como "a rua de Tota."	
61	Rua	Francisco Xavier	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E
62	Trav.	Francisco Xavier	Nome+Sobre		Antropotopônimo			N/E
63	Rua	José Mariano da Silva	Pren+Pren+Pre+Sobre	Seu Mariano como todos nós conhecíamos sempre viveu na cidade, desde novo...se casou com Maria de Pedo piqueno. Hoje sua viúva a dona Maria é conhecida como Maria de zé Mariano. Ele sofreu uma acidente de carro na baixa de Gentil ali perto da marcação e não teve nada ai com 2 ou dias mais ou menos ele morreu. Ele foi um dos primeiros comerciante aqui. Eu conheci uma sanduicheira em seu zé (risos) ia lanchar lá.	Antropotopônimo			N/E
64	Rua	Antônio Viana	Nome+Sobre	Antônio Viana era um morado da cidade, descendente de uma das primeiras famílias a se instalarem no município. Seu Antônio, foi o fundador do cemitério	Antropotopônimo	Rua da delegacia ou baixa da delegacia.	Onde se localiza a delegacia de Polícia Militar da cidade, conhecida também como a baixa da delegacia por ser na	N/E

				municipal há mais de 100 anos. Um grande nome para a cidade.			parte baixa de Pariconha.	
65	Rua	Manoel Francisco de Souza	Pren+Pren+Pre+Sobre		Antropotopônimo			NE
66	Rua	Monsenhor Sebastião	Pariconha ainda não era cidade, era povoado de Água Branca e o Pe. Monsenhor que realizava as missas, batismo e tudo no povoado daqui. Isso bem antes da emancipação e mesmo assim depois ainda continuou.			Baixa do cemitério.		NE
67	Rua	Pedro Pereira de Sá			Antropotopônimo	Rua do Chorochó.	Rua que leva até o Bairro Chorochó e que por isso se chama a rua do Chorochó.	NE
68	Praça	Sagrado Coração de Jesus	Adj+Nome+Pre+Nome	Conhecida assim por conta do padroeiro da cidade.		Praça da Igreja.	Por conta da igreja matriz que é rodeada por praças onde as pessoas costumam se encontrar.	NE
69	Rua	Padre Nicodemos	Nome	Primeiro Vigário do município de Pariconha.	Antropotopônimo	Rua da Câmara ou Rua do "Padi".	Conhecida popularmente como rua onde se localiza a câmara de vereadores da cidade. / Por conta da casa paroquial da cidade, lá ficam todos os párocos que vem assumir o cargo de	NE

							padre aqui no município.	
70	Rua	Cicero Teixeira Lima	Nome+Sobre+Sobre		Antropotopônimo	Rua do Bar do moco.	Bar mais conhecido da cidade pela localização e estrutura. Um dos primeiros bar que ficou famoso por vender moco na época e pela qualidade de modo geral se comparando a outros bares da cidade.	NE
71	Rua	José Novaes	Nome+Sobre		Antropotopônimo	Rua do Tiatonho ou Rua do Clube.	Pequeno barreiro que levou esse nome por conta do dono. E sim é "Tianonio" com "a" mesmo. / Rua do clube de festas o primeiro e único que a cidade tem. Lá era realizado casamentos, festas públicas. E também servia de escola pra turma da EJA.	NE
72	Rua	Minervina Pereira de Souza	Nome+Sobre+Pre+Sobre	Dona Minervina foi uma das primeiras moradoras da cidade conhecida por todos da época por vender querosene para os candieiro em sua residência na época em que Pariconha estava se formando e a energia vinda de alguns postes de madeira não davam conta. Ela era tida como uma empresária em seu	Antropotopônimo	Rua do Fundec.	Primeira e única casa de farinha do centro urbano da cidade aberta a toda população local como circunvizinhos. Lá se encontravam as famílias de agricultores para rapar mandioca e produzir farinha.	NE

